

AMAGGA

Nº178

ANNO IV

Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1925



COMPOSIÇÃO
DEMOCRÁTICA

PRETO E
«BRANCA»)

- TU ÉS O CAFÉ, BENEDICTO; EU SOU O LEITE ...
- VAMOS MISTURAR ?

EXPEDIENTE

“A MAÇA”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanó	— Alfenas	—
Francisco Gonhier	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	—	—
Modesto Vieira	— Jequitinhonha	—
Antonio Gentile	— Soledade	—
	— Caxambu	—
Nestor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabaiana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
Brilo & Santos	— Patrocínio	—
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sete Lagoas	—
Othon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocínio	—
C. Oliveira Azevedo	— Oiveira	—
S. Rezende	—	—
M. Franco	— Itauna	—
A. Salles	— Caratinga	—

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600

Para o Exterior

Porte simples:		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assestinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior - (cores)...	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2.a a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

CABELLOS BRANCOS!?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1910, sob o n. 44

NO BANHO

USAI

ARISTOLINO

e para as MOLESTIA DA PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspas
Perda do cabelo
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

SABÃO

LIQUIDO MEDICINAL



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

ODONTOL

PASTA PO'-ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLARÊAM E
CONSERVAM
OS DENTES
—
PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17



O cantar é dôr dos anjos,
o bailar dos namorados,
a alegria dos solteiros,
a tristeza dos casados.

A MAÇA

Numeros atrasados, desde o primeiro, publicado em 11 de Fevereiro de 1922, encontram-se na

LIVRARIA BRAZ LAURIA —

R. Gonçalves Dias, 78

Meninos de hoje

A' mesa, Pedrinho interroga:
— Dize-me uma coisa, mamãe: como foi que eu nasci?
— Em um repolho, filhinho?
— E papae?
— Teu pae, numa cerejeira.
— E tu?
— Eu, fui encontrada em uma salada.
E Pedrinho:
— Não se faz, então, amor na família?

PREÇOS DE

SEDAS

Crepe Radium — todas as côres — Metro	19\$500
Crepe China superior todas as côres — Metro	25\$000
Crepe Radium artigo francez — todas as côres — Metro	28\$000
Crepe Setim — todas as côres — novidade — Metro	30\$000
Marrocain seda — grande moda — superior — Metro	39\$000
Crepe Romano — francez — todas as côres — Metro	42\$000
Velludos de seda chiffon — superior — Metro	48\$000
Crepe Faconée — todas as côres — Metro	48\$000
Cottelet — grande novidade — côres moda — Metro	65\$000
Ottoman — grande moda — todas as côres — Metro	65\$000
Marrocain liso — côres novidade — Metro	85\$000
Ottoman brochê — grande moda — Metro	90\$000
Rhodiée — artigo modernissimo — Metro	95\$000

TECIDOS DE LÃ

Bengaline lã todas as côres moda	9\$500
Tricoline de lã listada — todas as côres	17\$800
Tecido de lã fantasia — todas as côres	16\$800
Tecido de lã e seda fantasia — côres moda	23\$800
Marrocain lã liso — larg. 1,20 — todas as côres	24\$800
Drap setin superior — todas as côres — Metro	20\$000

Marrocain bordado — largura 1,20 fantasia	29\$000
Tecido de lã inglez — Novidade — largura 1,40	29\$000
Marrocain fantasia — largura 1,30	31\$800
Ffileuse de lã novidade — largura 1,20	25\$000
Escossez de lã — grande moda — largura 1,20	32\$000
Gabardine de lã todas as côres — largura 1,30	35\$000
Astrakans preto — superior qualidade	49\$000
Pelucia de lã e seda — largura 1,30	75\$000
Cacha — grande moda — larg. 1,40	48\$000

ALGODÕES

Eponge fantasia — larg. 1,00 — Metro	4\$800
Eponge fantasia c/seda larg. 1,00 — Metro	5\$200
Eponge Barêgê — fantasia — Metro	6\$000
Eponge Barrêgê lisa — larg. 1,00 — Metro	6\$800
Crepon Japonez — padrões novos — Metro	4\$500
Opala lisa — todas côres moda — Metro	3\$900
Crepon listado — largura 1,00 — Metro	5\$500
Fòurlard fantasia — larg. 1,00 — Metro	9\$800
Tricoline lã listada — larg. 1,00 — Metro	6\$800
Marrocain côres lisas — larg. 1,00 — Metro	6\$000
Crepon bordado — larg. 1,00 — Metro	7\$500
Etamine para cortinas — Metro	3\$600
Flanella alg. fantasia — Metro	3\$200
Cretone para cortinas — Metro	2\$500
Crepon «Primavera» larg. 1,00 — Metro	7\$800
Marrocain fantasia — larg. 1,00 — Metro	9\$000

187 - OUVIDOR - 189

ROYAL

RECLAME

CAMA E MESA

Lençóis de cretone — c/bainha ajour	
200 x 140	6\$800
Lençóis de cretone — c/bainha ajour	
200 x 140	10\$500
Lençóis de cretone superior 220 x 140	12\$300
» » » » 230 x 160	16\$400
» » » » 230 x 180	18\$500
» » » meio linho 235 x 160	21\$500
» » » » 235 x 200	23\$500
Toalhas adamascadas para mesa	
150 x 150	9\$200
200 x 145	12\$000
250 x 145	14\$500
300 x 145	17\$000
350 x 145	20\$000
Fronhas de cretone c/ajour 60 x 40 . .	3\$900
» » » » 50 x 50 . .	3\$700
» » » » 70 x 70 . .	5\$500
Guardanapos para refeição — Duzia .	11\$800
» » chá — Duzia . .	3\$400
Guarnições para cama — Edredons —	
Cobertores — etc.	

ROUPA BRANCA

Camisas de dia de morim finissimo	3\$500
» » » » cambráia	
com vivas côres	3\$900
Camisas de dia bordadas	4\$800
» » » em opala bordada . .	7\$500
» » » » c/rendas . .	8\$800
» » » » suíça (côr.)	12\$300

Calças morim fino	3\$200
» de cambráia c/vivos de opala de	
côr	3\$600
» bordadas — artigo bom . . .	4\$500
» c/bordados suíços	5\$500
» c/rendas finas	7\$900
» de opala em côres (finissimas) .	12\$800
Camisas noite morim fino	7\$200
» » cambráia c/vivos côr . .	8\$200
» » c/mangas compridas . .	11\$700
» » em opala branca e de	
côres	19\$800
Combinações de opala c/ajour . . .	13\$500
» com bordados	18\$500
» de calça e camisa — Idem	
de camisa e saia — guarnições	
de 3 e 4 peças.	

O mais variado sortimento.

CONFECÇÕES

Vestidos de lã — Capas de seda e malha lã — Robes manteaux — Sahidas de baile e theatro — Casacos de malha de lã — Echarpe de malha de lã — Echarpes de seda e de malha de seda — Pelles — Boás — Renards — Agazalhos.

Vestidos para rua.

Vestidos para theatro.

Vestidos de toilette.

Vestidos para baile.

Os mais surprehendentes modelos.

Grande saldo de vestidos a escolher — **150\$000**

STORE

187 - OUVIDOR - 189

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

SORÉT E' SOBERANO

NOS CASOS DE ENFRAQUECIMENTO DOS NERVOS,
FALTA DE MEMORIA, INSOMNIAS E FALTA DE
APPETITE

ELIXIR DE SORÉT VENDE-SE EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS, APPROVADO PELA DIRECTORIA
DE SAUDE PUBLICA em 26/6/1919 sob N. 97



BLÉNORRAGIA, CYSTITE, CATHARRO DA BEXIGA

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49



Numeros atrazados da A MAÇA

encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

Filmando. Chronica

Temos agora, ali mesmo na Avenida, um grande Cinema, um Cinema digno deste nome: nelle se exhibem os bons films americanos, que ha alguns mezes passados, só poderíamos conhecer atravez as notícias trazidas até nós pelas revistas cinematographicas.

Um cinema, porém, é pouco, é quasi nada para uma cidade como o Rio. Precisamos de quatro ou cinco Capitólios, onde se exhibam todos os grandes films americanos que, por demasiado caros, não podem passar, dando lucro, em outros da Avenida.

Tivessemos alguns cinemas como o Capitólio, explorados por diferentes pessoas, estamos certos, nem os films mais caros que se conhecem, os da United Artists, nos escapariam.

Douglas, Mary, Carlito, a trindade maxima da cinematographia americana, são hoje para os seus admiradores cariocás meras recordações do passado e tenues es-

peranças do futuro. Velos-hemos ainda algum dia, nas telas cariocas?

Somente a concorrência consegue melhorar a mercadoria em beneficio do consumidor, seja essa mercadoria goiabada, bacalhau ou film.

E' a concorrência a unica cousa que póde obrigar o negociante, de qualquer negocio, a olhar um pouco menos para o seu interesse financeiro, e um pouco mais para o interesse do consumidor: o que, alias, vem a dar no mesmo.

Entretanto, para que haja concorrência hoje, no Rio é

preciso que alguém mais se anime a empregar os seus capitães na exploração de grandes cinemas. Que mais alguém se anime a imitar o Sr. Serrador e desista, de uma vez por todas, das salinhas asphixiantes da Avenida.

Estamos a ver que, muito breve, o melhor Cinema do Rio irá parar ás mãos do homem intelligente que soube conceber e levar a effeito a criação do Cinema Poeira, genial idéa de quem sabe e quer ganhar dinheiro. E talvez com tal proprietario, mestre do officio, tenhamos a lucrar muito mais do que até agora.

Emquanto esperamos, vamos aproveitando o que temos. O Capitólio offerece-nos algumas das melhores produções americanas: agora mesmo annuncia-se o grande film de Cecil De Mille «The Ten Commandments», que poucas esperanças tínhamos de ver passar aqui.

Emquanto não temos Douglas e Mary, aproveitemos este e

**Astrakan, velludos de
sêda, crepes marrocaín de
lã e de sêda, crepes setim,
radium e romain,
charmeuses e qualquer
tecido em sêda ou lã, não
comprem sem visitar**

— a —

CASA TEDESCO

RUA GONÇALVES DIAS, 9

outros, que só têm de inferiores áquelles o serem mais baratos.

M.

+++++

A Warner Brothers escolheu Monte Blue para o papel principal do seu film «The Verdict of Faro Mountain», cujo argumento é extrahido do conto do mesmo nome, de Rex Beach.

+++++

Anita Stewart é uma das actrizes que apparecem no film «Never the Twain Shall Meet», da Metro Goldwin.



Robert Leonard e Mae Murray divorciaram-se em Paris, quando ali estiveram ultimamente.

Lew Cody fez o galã do film «Husband and Lovers», da First National, secundando Florence Vidor, que foi a «estrella».

A Paramount adquiriu mais um bom elemento para o seu elenco de comedia; Raymond Griffith, com o qual firmou um contracto de cinco annos.

As mesmas noticias, que dão como certo o divorcio de Mae Murray, annunciam o proximo casamento de Robert Leonard, seu ex-marido, com Ruth Roland.

Em vista do grande exito alcançado pelo film «The Thundering Herd», a Paramount firmou com William Howard, seu director, um contracto de cinco annos.

Em «The Necessary Evil», figuram Viola Dana, Thomas Holding e Ben Lyon.

A fabrica Lombardo, de Milão, está filmando «Una ragazza di Pompei», com Leda Gys no principal papel.

Betty Bronson e Ricardo Cortez são os dois principaes artistas que figuram no film «Not so Long Ago» da Paramount.

Mary Philfin vae ser a interprete da nova edição do film «Stella Maris», em que Mary Pickford tem um dos seus melhores papeis. Charles Brabin será o director.

Ernst Lubitsch será o director de alguns dos proximos films de Mary Pickford.

Griffith é actualmente, como se sabe, o director geral das produções da Paramount. O seu primeiro film para esta empreza, quasi prompto já, intitula-se «Phat Royle Girl».

Sidney Olcott é o director de Ricardo Cortez e Betty Bronson no film «Not So Long Ago».

Donglas Fairbanks escolheu para o seu proximo film o titulo «The Blanck Pirate».

Colleen Moore, ao contrario do que se annunciou, não pretende deixar a First National.

Carol Dempster foi escolhida por Griffith para interpretar o papel principal do seu film «That Royle Girl», da Paramount.

Donglas já terminou o seu film «Dön Q.», que parece destinado a obter um estrondoso successo.

Laura La Plante, William Desmond, George Cooper Kate Price e Alexandre Karr fazem parte do elenco do film da Universal «The Plot Thickens».

Entre os artistas mais afamados que pertencem ao elenco da Paramount, figuram Gloria Swanson, Nita Naldi, Rudolph Valentino, Thomas Meighan, Richard Dix, Pola Negri, Jack Holt, Rod La Roque, Lois Wilson, Wallace Beery, Bebe Daniels, Dorothy Gish, etc.

DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Coloas, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



Ernst Lubitsch quer filmar «Kiki», porém com Marie Preost no papel da protagonista.

A Paramount apresentará agora films de Harold Lloyd, juntamente com a Pathé New York.



VERMICIDA E TONICO AO MESMO TEMPO

A Preparação do Dr. Crossman é um medicamento liquido interno para a Gonorrheia, Gotta Militar e todas as enfermidades infecciosas das Vias Genito-Urinarias, e igualmente eficaz em ambos os sexos.

A Preparação do Dr. Crossman não só mata os germens, como tambem augmenta o poder dos tecidos debilitados para repellar os germens invasores e reparar os estragos causados pela enfermidade, evitando ao mesmo tempo possiveis complicações. Nenhuma injeção ou irrigação são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre o que outros methodos de tratamento só promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

— Um dia — contava certo caçador, — eu fui caçar umas onças na serra da Mantiqueira, quando, de repente, dou com um desses animaes desassombrados, que me enfrentou, mostrando as garras ferozes. Sem perder um momento levei a carabina ao rosto, e disparei. Era o ultimo cartucho, e a bala não acertára. Na imminencia de ser atacado pelo bicho, atirei a arma ao chão e desandei na carreira; e quando olhei para traz, vi que a onça corria, urrando no meu encalço. Nessa emergencia, vejo perto de mim uma fuma, e entro por ella. E, que vejo? Dentro da fuma, com as garras afiadas, estava, arreganhando os dentes, outra onça! Procuro sahir, e vejo á bocca do esconderijo a féra que me perseguia, e que me punha na contingencia de ser devorado, ou por uma, ou por outra!

— E que aconteceu? — indaga um dos circumstantes, nervoso.

O narrador, sentindo-se em uma situação sem remedio, rematou:

— Que aconteceu? Ellas... me comeram!...

Quem quizer ter seu sossêgo
Case com moça* faceira,
Já namorou muitos homens
Não cai mais na brincadeira.

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança ~~tem-na e~~ *ela* poderá usalo.

RUGOL — Da uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob, — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, a fim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Disconde de Ilabarra, (7. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

NOTRE DAME DE PARIS

182 OUVIADOR

VESTIDOS
MANTEAUX
TAILLEURS
CAPAS
RENARDS
CHAPÉOS

As ultimas idéas da Moda:

Barthelemy

BRASILEIRA

100 AVENIDA

LARGO DE S. FRANCISCO



10 11 12 13 14 15 16 17 18

CONSELHEIRO XX.

N. 178 ANNO. IV

Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1927

A SÔPA



Atirados, sem fortuna, pelo mundo, os grãos-duques russos, os príncipes austriacos e os barões allemães, transformaram-se, diz-se, em copeiros, em «chauffeurs», em simples empregados de hotel. Alguns foram ter, mesmo, á cozinha, manejando baterias de caçarolas depois de haverem commandado, nas fronteiras, baterias de canhões.

Essa invasão dos fornos e dos fogões pela aristocracia leiga foi a causa, ao que parece, da anarchia que reina, actualmente, na arte culinaria. Nunca se comeu tão caro, no Brasil e no mundo. E, tambem, nunca se comeu peor. O engano de que foi victima o desembargador Saboya da Rocha é documento, talvez, dessa verdade.

Solteiro e rico, o velho magistrado admitiu como cosinheiro, ha tres mezes, um rapagão louro, alto, vermelho, de sobranceiras de paina, que fizera parte, na guerra, no posto de capitão, do Estado maior austriaco. Pouco versado em panellas, o desembargador não pôde apreciar, devilmente, o novo cosinheiro. Sabia, unicamente, que a comida era intragavel, e que ingeria, apenas, o sufficiente para não morrer de fome. Tanto assim que, ao fim de quatro semanas, despediu o homem, que foi substituido pela Thereza, legitima cosinheira nacional.

No dia da estrêa desta, o desembargador entrou em casa, ás seis da tarde, para reconfortar o estomago. Chamou o Justino, molecote que fazia de copeiro, e ordenou:

— Dize á Thereza que ponha o jantar. Depressa!

— A Thereza não está, patrão: mas vem já, — informou o moleque.

— Então, vae tu pondo a sopa; eu não posso esperar.

Guardanapo no collete, o ventre empinado, empunhando a colher, o respeitavel sacerdote da lei esperava a sôpa, quando o moleque lhe poz diante dos olhos um prato de liquido ralo, em que boiavam pedaços de cenoura, grãos de arroz cosido, e particulas de carne. Com fome, o desembargador provou a primeira colherada, e pediu:

— Traga o sal, Justino!

E, logo, em seguida:

— Você aqueceu esta sôpa?

— Aqueci, sim, senhor!

Acabava o magistrado de esvaziar o prato com a ultima colherada, quando a Thereza, que havia regressado nesse intervallo, entra de repente na sala de jantar. Dá com os olhos no prato, volta á cozinha, e torna á presença do desembargador.

— Patrão, que é isso?

E com as mãos na cintura:

— Não é que o Justino deu para o patrão, em vez da sôpa, a agua em que eu lavei os pratos do almoço?!...

Humoristas francezes

A INJECCÃO POR PAUL PERRET

(Trad. d' A MAÇA)

— Então, está entendido, madame. Basta que tome uma duzia de injeccões, e estará boa. A primeira, amanhã. Tem alguém que lh'a possa dar?

— Não, doutor; e eu não conheço ninguém que m'as possa dar. O doutor não poderá recomendar-me uma enfermeira?

— Uma enfermeira, não; mas um enfermeiro, tenho. Ha perto da minha casa um rapaz pobre, estudante muito applicado, que precisa ganhar a vida... Um franco por dia e uma gorgeta no fim da serie, e elle ficará satisfeito.

— Mas o doutor não disse que era preciso tomar a injeccão nas nadegas?

— Nas nadegas ou na perna. Eu acho, porém, que nas nadegas seria melhor. E' menos doloroso.

— Nesse caso, é preciso que eu descubra o meu corpo aos olhos de um homem... de um estranho!

— Ora, madame, que tolice!... O homem de sciencia não presta attenção a essas cousas! Isso é tão commum aos nossos olhos, que nada nos impressiona.

— E meu pudor, doutor? Meu marido não admitiria jamais que eu me mostrasse em semelhante traje a outro homem.

— Mas, madame, trata-se da sua saude. E com a circumstancia de que os seus olhos não violarão a sua castidade.

— Oh, doutor!

— Emfim, a senhora pode encontrar um meio de arranjar as cousas. Como a pessoa de quem eu falo é sempre muito pontual, madame só tem a fazer o seguinte: prepara-se com antecedencia, isto é, deita-se na sua cama, suspende a sua roupa até o lugar da injeccão, e esconde o rosto aos travesseiros... A sua creada introduzirá o enfermeiro aqui na alcova; elle dará a injeccão; e, em seguida, ir-se-ha embora, sem trocar uma palavra, nem ver, sequer, o seu rosto.

— Ah, doutor! O senhor salvou a minha vida! Eu accetto a sua offerta; mande o moço amanhã!

— Muito bem; e a que horas deve elle vir? Dez horas? onze horas?

— Onze horas... A's onze precisas eu estarei preparada.

No dia seguinte, pela manhã, depois do seu primeiro almoço e do seu banho, a joven mme. Rinceleuille chamou a sua creada de quarto.

— Luisa, — disse, — eu espero hoje o enfermeiro que me deve fazer a injeccão ordenada pelo medico... Você o faz entrar directamente para cá, e o espera no corredor, para conduzi-lo á porta.

— Sim, minha senhora.

— Em seguida, você diz ao Justino, que me venha fazer ás onze horas e um quarto. Que não venha nem antes, nem depois.

— Sim, minha senhora.

A's onze horas menos tres minutos, tendo consultado o seu relógio pulseira, que trazia no braço, a linda mme. Rinceleuille installa-se no leito, depois de haver levantado a sua camiseta de seda malva até, quasi, a altura dos rins. E enfiou a sua formosa cabeça dourada na espuma de renda dos travesseiros.

Passaram-se alguns segundos. Uma pancada discreta á porta, e mme. Rinceleuille ouviu que esta se abria. Não obstante o seu esforço para conter-se, um arrepio ligeiro percorreu-lhe a epiderme, na apprehensão da rapida beliscadela da agulha. O ruído de um passo que se approximava do leito chegou-lhe aos ouvidos... Em seguida, um som que ella não poudé precisar... Ah! que ia elle fazer? A espera crispava-lhe as mãos, e ella mordía os travesseiros para não trahir o seu enervamento. Emfim, uma voz quebrou o silencio:

— Madame não se quer virar? Assim como está, é um pouco difficil...

Céus! a voz é a do Justino, o creado do seu marido. Sacudindo os travesseiros, mme. Rinceleuille ergueu a cabeça, num safanão. Deante d'elle, o collete de riscas vermelhas desabotoado, o creado olhava-a, estupidamente.

— Que é que faz aqui? — gritou mme. Rinceleuille, sem conter a raiva.

— Mas, madame — fez Justino, atrapalhado; — foi a Luiza, a creada de quarto de madame, que me disse, a mandado de madame, para vir aqui ás onze e um quarto, em ponto.

— Sim; mas não são onze horas e um quarto. Não são, mesmo, ainda onze horas.

— Eu peço perdão a madame, mas, são onze e vinte.

Mme. Rinceleuille olha o seu relógiosinho de pulso; este havia parado. Ella quer'a ter, entretanto, a ultima pa'avra:

— E a sua attitudo? O senhor não me explica porque se encontra ahi com a sua jaqueta na cadeira e o seu collete desabotoado?

Justino baixou os olhos, confuso.

— E', madame... E' que... quando eu vi madame assim... como estava... eu suppuz que madame fosse... fosse como a outra patroa, que eu tive... A's vezes ella mandava chamar o Justino... e eu, então, já sabia... Não precisava ella me dizer nada... Mas, madame me perdôe... A outra é uma mulher do mundo... gente á toa...

Mme. Rinceleuille não teve tempo de encolerizar-se. Ouviram-se passos no corredor... Era o enfermeiro enviado pelo medico, que, detido em caminho por um atropello de vehiculos, chegava com um atrazo de meia hora.

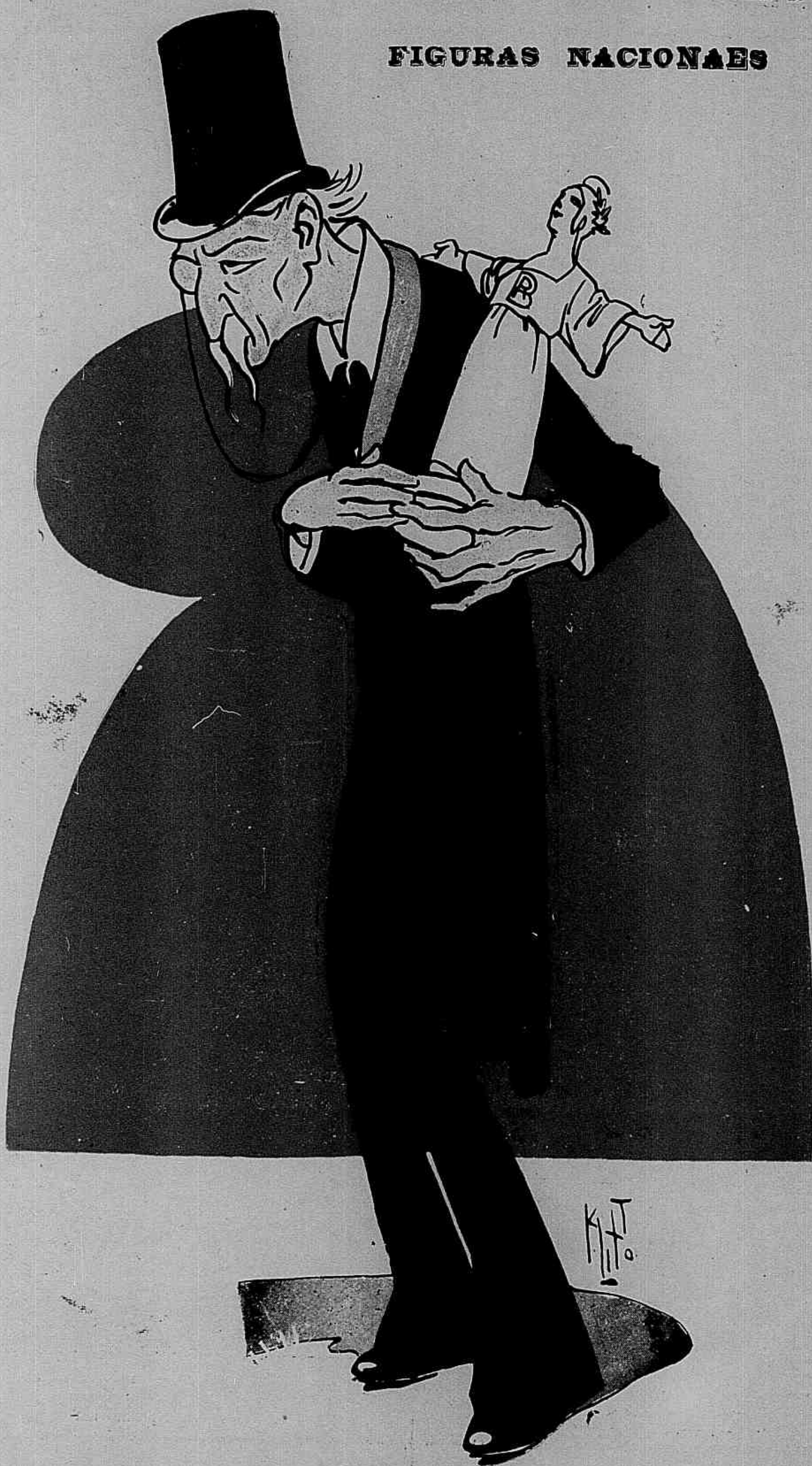
PAUL PERRET

A CONTECIMENTOS DA SEMANA



Ao alto, banquete no Club Naval, offerecido pelos officiaes de Marinha, ao commandante Magalhães de Almeida, futuro governador do Maranhão. Ao centro, chá no Club de Equitação. Em baixo, Fogueira de São João no Hotel Gloria, promovida pelos hospedes.

FIGURAS NACIONAIS



LOPES TROVÃO

PAE DA FILHA!... DO ZEBEDEU.

FIGURAS NACIONAES

LOPES TROVÃO

Desde o início da década de 80 a situação da corôa imperial tornara-se, no Brasil, delicada e periclitante. A falta de um filho varão na descendência de Pedro II, e o risco de que o governo viesse a cair nas mãos estrangeiras e somíticas de Gastão de Orleans, amedrontavam os patriotas. Além d'isso, havia na mocidade e no povo, uma grande ansia de novidade, da experiencia de um novo regimen, mais compativel com as tendencias do continente. Parecia-lhes uma vergonha, uma indignidade, um opprobrio, sermos o unico povo americano que ainda soffria o jugo de um sceptro, de um governo hereditario, quando, por toda a parte, em torno, floresciam governos republicanos. A esse rugido soturno da consciencia nacional, respondiam os partidarios do throno com severas medidas preventivas. Aos agrupamentos populares, chefiados por agitadores intellectuaes, respondia-se com a «guarda-negra», instituição de «capoeiras» e capangas, destinados a liquidar, a cacete e a navalha, os «meetings» e as passeiadas de caracter opposicionista.

Esses agitadores de rua eram, principalmente, tres: Lopes Trovão, Silva Jardim e Patrocínio. Os dois primeiros, se não tinham a eloquencia literaria d'este ultimo, eram mais impetuosos, mais queridos da multidão. E entre os dois, preferia a multidão o primeiro, o qual, sendo menos violento do que o segundo, era mais cavalheiresco, mais fertil nos gestos e nas frases arrebatadoras, d'essas que, pela sua conscição, pela sua firmeza, pelo seu brilho, eletrizam, de subito, as massas populares.

Lopes Trovão era, em summa, o grande tribuno do povo. Alto, elegante, imponente, o bigode crespo e a cabelleira atirada para traz como num sópro de ventania, era, pode-se dizer, o homem predestinado. O seu nome bravo, a sua figura corajosa, a sua palavra fulgurante, indicavam-n'o para a grande missão. E não havia anseio popular que o não encontrasse encarnando a aspiração dos humildes, e prompto a dar-se em sacrificio, na praça publica, á ferocidade dos mercenarios officiaes.

Era, sobretudo, o tribuno das grandes frases. Um dia, a cidade amanhecera alvoroçada. Um imposto novo pesava sobre os pobres. Nos mercados, nos açougues, o povo protestava contra a imposição nova. Ao meio dia, as praças fervilhavam. Lopes Trovão appareceu.

— Lopes Trovão!... Lopes Trovão!... Viva Lopes Trovão! — berraram mil vozes.

Trovão não odiava o Imperador. Sabia-o um bom, quasi um santo. As medidas oppressivas não podiam partir d'elle. Era preciso, pois, ouzillo. Pulou para uma cadeira:

— Povo do Rio de Janeiro! — trovejou.

E, synthetico, o braço estendido:

— Para São Christovão!...

O Imperador estava, reamente, em São Christovão, na quinta da Boa-Vista. E a multidão, ululante, enorme, formidavel, com o tribuno á frente, desarticulou-se, com as suas dez mil cabeças, rumo da residencia imperial, através da cidade.

Ao ter noticia do facto, o gabinete despachou um emissario, para prevenir a guarda do palacio de que não devia consentir no contacto do povo com o monarcha. E quando a mole humana alli chegou, e Trovão pediu dissessem ao Imperador que o povo estava á sua porta, a resposta foi secca, incisiva:

— Sua Magestade não recebe...

O tribuno passou a mão pela cabeça.

— Para a cidade! — ordenou.

E a multidão, que viera até alli pacifica, ordeira, respeitosa, desandou para a cidade aos berros, quebrando lampeões e vidraças, pelo caminho.

O Imperador não havia, entretanto, sido sciencificado do facto. E quando soube o que havia, indagou:

— Por que me não vieram avisar? Pois, que vá um soldado, a cavallo, atraz da multidão, e diga que volte, que eu a receberei.

O cavallariano partiu, a galope, e encontrou a massa popular, em gritos sediciosos, pela altura do largo do Matadouro, hoje praça da Bandeira. Dirigiu-se a Lopes Trovão, e deu-lhe o recado do soberano.

— Voltar?... — fez Trovão, indignado.

E, num dos seus rasgos:

— Ide, e dizei ao monarcha, vosso senhor, que o povo não volta nunca!

E para a multidão, que o applaudia:

— Avante!...

Nas vespas de 15 de novembro, annunciou elle um «meeting» republicano no largo do Paço, em frente, mesmo, ao palacio imperial. Preparada, a «guarda-negra» foi misturar-se ao povo, aguardando o momento de agir. Trovão subiu ao pedestal do chafariz:

— Povo do Rio de Janeiro! — gritou.

Nesse momento, porém, um tiro estalou. A bala, passando entre o peito e o seu braço erguido, perdeu-se no vacuo.

— Mata!... mata!... — rugiu o povo, atirando-se contra o criminoso.

— Solta-o! — ordenou o tribuno, o cabelo ao vento. O povo soltou o bandido.

— Entregai-lhe a arma! — determinou em seguida. E para o scelerado, abrindo o paletot, e mostrando, no collete vermelho, o logar do coração:

— Atira, sacrilego! Atira, porque, aqui, é o santuario da Patria!...

Foi um deliroy.

Redigindo, com Sylvio Romero e Aristides Lobo, a «Columna Republicana» do «Diario de Noticias», Trovão era, na imprensa, o mesmo pamphletario sublime dos «meetings». Na tarde de 11 de novembro, Benjamin procura-a, ancioso, Quintino Bocayuva, considerado o chefe do movimento republicano. Não o encontrando, poz Trovão ao corrente do que se preparava no Exercito.

— E' isso verdade?!... — exclamou o tribuno, os olhos fulgurantes.

E com os olhos cheios d'agua:

— Ah, meu amigo, muito obrigado! Só dos senhores depende, hoje, a salvação da Patria! Salvem-n'a e mais uma vez o Exercito se recommendará!

A 15 de novembro, o grande propagandista achava-se ao corrente de tudo. Nessa noite, não dormiu. Estava na praça do quartel ás 4 da manhã. E, quando, ás dez, as forças desfilarão pelas ruas da cidade com Deodoro á frente, o povo, ao chegar em frente ao «Diario de Noticias», á rua do Ouvidor, prorompeu em acclamações:

— Lopes Trovão!... Viva Lopes Trovão!... Falle Lopes Trovão!...

O tribuno appareceu, sublime, á janella. Estava radiante.

— Povo! — gritou. — O momento não é da palavra; é da acção!

E num gesto de proclamador:

— Viva a Republica!...

Foi esse, talvez, o momento decisivo. Até então, Deodoro se não havia decidido. Tal foi, porém, o deliroy, que elle proprio tirou o seu kepi, na primeira saudação ao novo regimen.

Incorporando-se ás forças, marchando deante d'ellas, Trovão chegou em frente ao Arsenal de Marinha. Wandenkolk estendeu-lhe a mão.

— Sempre na frente; não? — disse.

E Trovão:

— E' o meu destino!

(CONTINUA NA ULTIMA PAGINA)

A NOIVA DO LUIZ PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

A grande preocupação daquelle joven mundano brasileiro era arranjar um casamento rico. De origem modesta, portador de um diploma de bacharel, não fôra dos mais desafortunados. Encontrara amigos poderosos que lhe deram a mão e com esta, um emprego vantajoso, quasi uma senecura, em uma das mais aristocraticas repartições do governo.

Solteiro, distincto, intelligente, vestindo com elegancia, Luiz de Viveiros podia ter existencia socegada e feliz se não fosse aquella idéa de ca-

PROPORÇÕES



Ella — Sabes ? Quero-te muito, muito...

Elle — Nem é possível me queres pouco !

samento. Certo, elle não pensava em amor. Pensava, porém, no futuro, na necessidade de estabilizar a sua vida, de consolidar a sua independencia, de resolver o problema economico da sua velhice, e não via, entre nós, a solução para o caso. As moças pobres que o desejavam, elle não as queria. E as ricas, sabedoras do seu proposito interesseiro, não entravam, sequer, em entendimento.

Achava-se Luiz de Viveiros nessa situação, quando começou a chegar, em 1922, familias estrangeiras para as festas do Centenario.

— Agora, sim, — pensou elle. — Quem sabe se não apanharei, desta vez, uma millionaria argentina ou americana?

Firme nessa idéa, correu ao alfaiate e encomendou uma farta provisão de roupas. Mudou de quarto no hotel, passando para aposentos melhores. E havia acabado de assumir uns ares de importancia, quando chegaram, hospedando-se na mesma casa, uma senhora do Rio Grande do Sul, e duas filhas mais ou menos maduras.

— E' riquissima! — informou o dono do hotel. — Dizem que tem mais de cincoenta mil contos e está doida para casar as filhas!

Ante essa noticia, o bacharel resolveu pôr-se, logo, em campo. A argentina e a americana podiam não vir, e o melhor seria, pois, que elle se fôsse arranjando, mesmo, com a prata, ou melhor com o ouro de casa.

As meninas eram feias. A mais nova, de uns vinte e seis annos, era a melhor. Tinha, apenas, um olho vasado, dentadura postica, e uma falta de gosto verdadeiramente espantosa. Chamava-se Lydia, mas era tratada, na intimidade, por Lidoca. A outra, de trinta annos, tinha a boca repuxada de um lado, ia pôr dentadura, e tossia a todo instante, annunciando a sua candidatura á campa, com o auxilio da tuberculose. A viuva, D. Alexandrina, falava, porém, de uma terceira filha a Mundica, que ficara com o padrinho em Uruguayana, e que era a mais velha, com trinta e cinco annos, e, na opinião das irmãs, a mais feia e a mais doente.

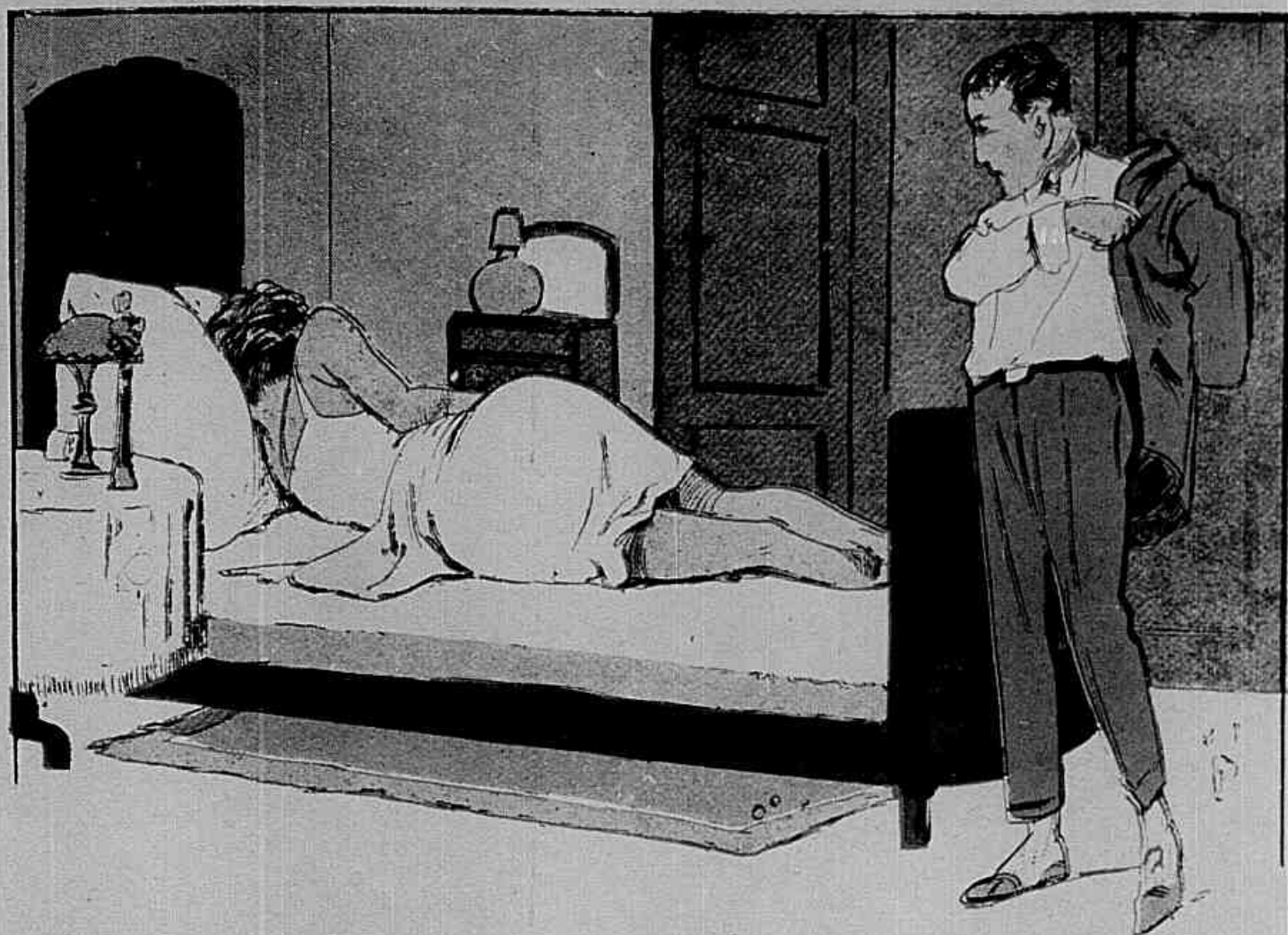
Nada disso, porém, atemorizou Luiz de Viveiros. Os cinco mil contos da velha tornaram-se, para elle, uma obsessão. E foi pensando nelles que abordou, um dia, a viuva, alludindo á possibilidade, que via, de ser seu genro. Encantada, a matrona explicou-lhe:

— Eu sei que o senhor se casaria com uma das minhas filhas por amor, unicamente por amor. Eu tenho, porém, a adeantar que a Lidoca, a mais nova, levará um dote de quatrocentos contos, em dinheiro. A Tutú, que é a segunda, terá seiscentos contos. E a outra, a Judith, que ficou em Uruguayana, levará oitocentos. Quanto mais velha, maior é o dote.

A essas palavras, o bacharel fincou o dedo no queixo, pensativo. E quando sahiu dessa posição, foi para indagar, fitando a viuva:

— A senhora, não terá, porventura, outra filha mais velha do que Dona Judith?

FUNDOS... COMMERCIAES



- Que é que vaes ver no Banco a esta hora, José?
- Quero ver a posição dos fundos...
- Então, fica...

JARDIM DO PECCADO

AMOR DE MORTE POR CID FRANCO

Hontem, quasi a rugir, numa sensualidade
Que punha em seu olhar de louca um brilho forte,
Quiz ver até que ponto a minha mocidade
Podia resistir ao seu amor de morte.

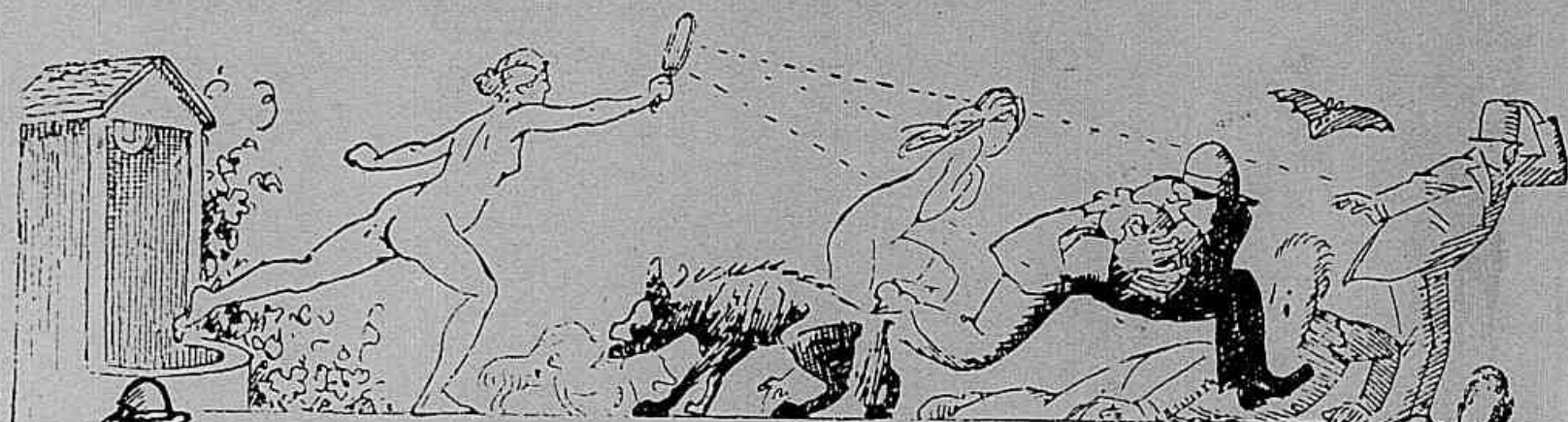


Vibrava dentro d'ella, em colera desfeito,
Todo o instinto brutal de uma bacchante em furia,
E mordia-me a bocca, e arranhava-me o peito,
Numa allucinação sublime de luxuria.

Exausto, enfim, de tanta excitação, vencido
O seu grande furor selvagem pouco a pouco
Ella desfalleceu num soluço, um gemido,
Um murmurio abafado, estrangulado, rouco...

E' que tambem vibrou mirha sensualidade
Na luxuria pagã de um deus ardente e forte.
Ella desfalleceu... a sua mocidade
Não pôde resistir no meu amor de morte!

CID FRANCO



A MATERIA PRIMA POR BATU ALLAH

Criados juntos, correndo no mesmo jardim, visitando os mesmos lugares, divertindo-se com os mesmos brinquedos, o Annibal e a Julinha, primos por parte de pae, haviam crescido até os 12 annos como bons e excellentes amigos. Ao chegar, porém, a essa idade, o menino ficou orphão, e pobre; e como o pae da Julinha, o Sr. Medeiros Webster, continuasse a prosperar espantosamente, achou o honrado capitalista que era tempo de afastar de casa, separando-a da filha, a adolescencia melancolica do sobrinho.

O amor, quando sincero, é, entretanto, o peor dos financistas. Para elle, não ha ricos nem pobres, ouro nem lama, banqueiros nem mendigos. Ponham-lhe deante dos olhos um cheque de alguns milhares de contos, e elle preferirá a tudo uma perfumada epistola de sentimento.

E foi isso o que fez e destes dois jovens, collocados, um dia, entre a Julinha e o Annibal. Adivinhando a influencia do rapaz sobre o espirito da menina, o capitalista insistiu, paternal, em mostrar o inconveniente daquella estima, que lhe parecia prejudicial á usina. Tudo foi, porém, debalde, e de tal fórma que, tendo o rapaz 20 annos, e a moça pouco menos de 18, fugiram os dois de Pernambuco, vindo empoleirar-se, como um casal de pombos amorosos, nesta moita acolhedora e discreta, que é, como se sabe, o Rio de Janeiro.

Dez mezes depois, vivendo anony-

mos, cautos, escondidos, teve o casal o premio da dedicação reciproca, em um pimpolho de choro bravo como as ondas do Lamarão, e de olhar doce, claro e derritido, com o assucar dos engenhos do avô. E iam os dois continuar a safra, quando, prevalecendo-se de seu prestigio politico dentro e fóra do Estado, o velho pernambucano lançou mão da filha, arrebatando-a, por um estratagemma intelligente, aos braços do primo e á boquitta faminta do filho.

Desolado e sósinho, a embalar dia e noite o pequenito inconsolavel, o Annibal chorava, dia e noite, mais, ainda, do que o pequenito. As lagrimas, ao fim de algum tempo, conseguiram, porém, ser estancadas, e foi então que o encontrei, servindo de mãe para o seu rebento.

— E' seu? — perguntei, encontrando-os na rua, e acariciando a cabeça do pirralho, que orçava, já, pelos dois annos.

— E' — confessou o desventurado, num suspiro.

Aquella resposta causou-me estranheza, e eu insisti:

— Só tem este?

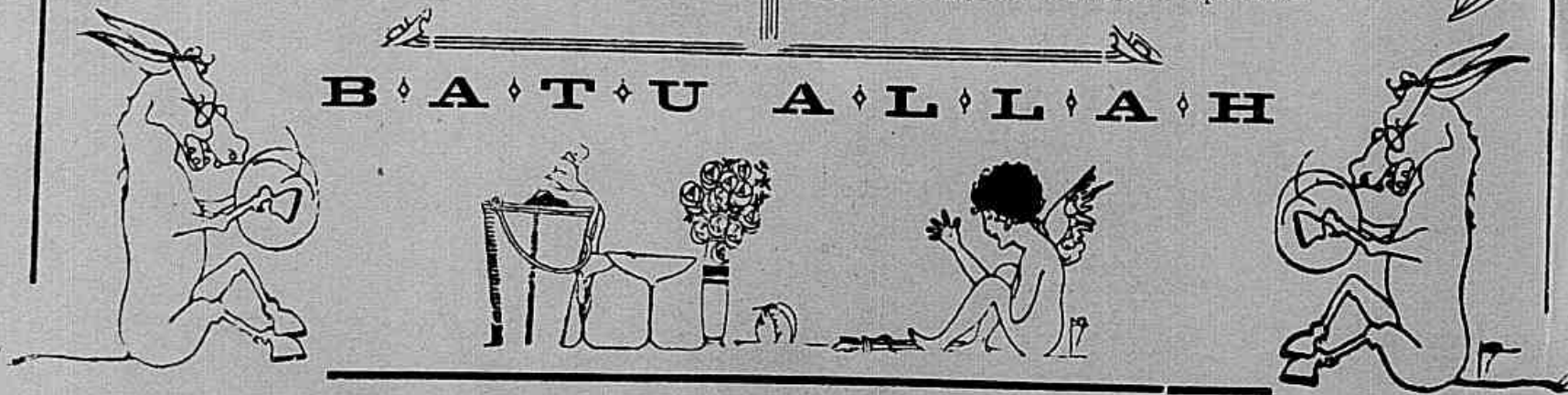
— Só.

— Não quiz ter mais? — tornei, teimoso.

— Não, — respondeu-me o infeliz, baixando a cabeça.

Mais tarde, ao saber do caso, arrependi-me da minha insistencia. O rapaz possuia apenas um filho porque lhe faltára, para os dois, o principal. Faltára-lhe a materia «prima»...

B A T U A L L A H



LOGICA MATERNA POR JOHN WATZON

Separada do esposo, que lhe deixou um lindo menino de cinco annos, Dona Dóra Carvalho procurou para advogado do divórcio o Sr. Dr. Aldrovando Muniz, a quem manifestou a deliberação firme, inabalavel, de não entregar o pequeno ao marido.

— Façam de mim o que quizerem, — affirmou a joia senhora. — Insultem-me, calunniem-me, persigam-me, internem-me numa prisão mas, do meu filho, eu não me separo!

Habituaado a esse genero de processos, o illustre advogado procurou explicar, desde logo, á constituinte, qual era, perante a lei, a sua verdadeira situação.

— Pelo Código Civil, minha senhora, V. Ex. só poderá ter a creança em seu poder até os cinco annos. A lei favorece nesse particular, os interesses do seu marido.

— Mas, doutor, — obtemperou Dona Dóra, — isso é uma injustiça, é uma ignomínia, é uma indignidade!

— Eu sei, minha senhora!

— O meu filho foi criado por mim, com o meu sangue, alimentou-se com o meu leite, cresceu nos meus braços!

— Eu comprehendo, minha senhora!

— As suas roupinhas, as suas toucas, as suas fraldas,

eram feitas por minhas mãos, bordadas pelos meus dedos, comprados com o meu dinheiro!

— Eu acredito, Dona Dóra!

— Como é, então, que a lei vem arrancar dos meus braços o meu filho, para dá-lo ao pai, que não se incommodava com elle e que, pode-se dizer, nunca o agradou, nunca o animou, nunca o beijou?

— E' a lei, minha senhora!

— E em que é que se funda esta lei? — insistiu Dona Dóra, endireitando-se na cadeira, dispondo-se para discutir.

— Funda-se na tradição, na moral, nos principios estabelecidos.

Dona Dóra enfiou o dedo no queixo, vasco-lejou as idéas, pensou, barafustou, e, de repente, sahio-se com esta:

— Diga-me uma coisa. Um sementeiro espalha um punhado de sementes na propriedade alheia. Nascem, crescem, prosperam. De quem é a plantação: é do lavrador ou do dono da terra?

O advogado puxou o relógio, consultou as horas, e, tomando o chapéo:

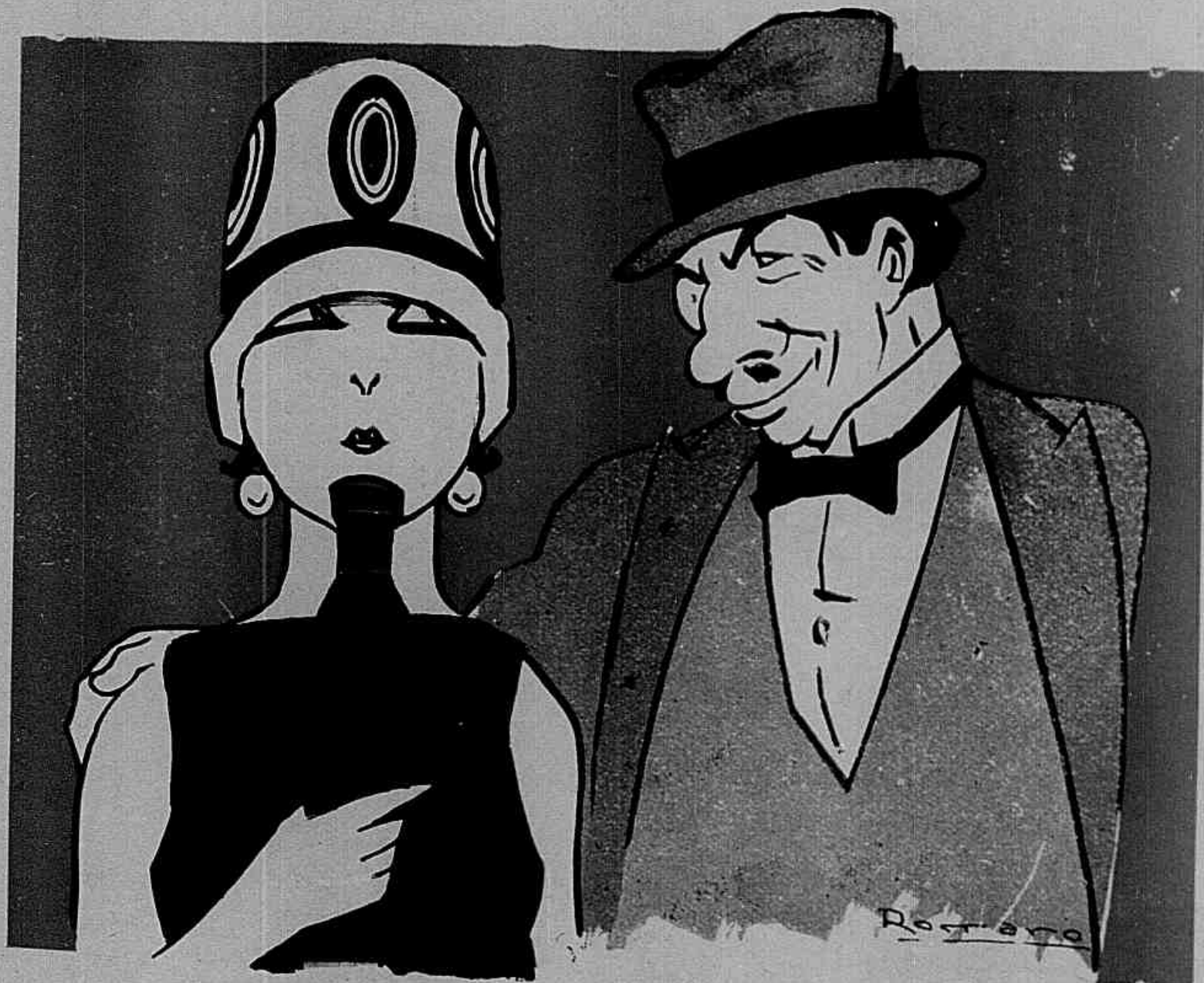
— Dá licença?

E foi sahindo...



JOHN WATZON

OPINIÕES...



— Pois, olhe: se eu fosse homem, não me casava com mulher honesta.
— ?...
— A mulher honesta custa muito mais caro ao marido!...

HUMORISTAS DO SUL

UÁI!... POR

MENOTTI DEL PICCHIA

Certa vez — ha annos já — viajava eu pelo interior do Estado, á procura de uma sitiôca onde pudesse, em logar pittoresco e nemoroso, descansar estes pobres ossos, triturados pela faina, á cata do pão de cada dia. Sonhava com um pomar, uma sébe de madresilvas, um campo raso onde os poldros corressem, crina ao vento, como bandeiras desfraldadas, na liberdade dourada do sol. Pouca cousa e para pouco dinheiro.

Nada do que vi me agradou. Continuei a cigarear de fazendola em fazendola, conhecendo toda a fauna humana que moureja por esses cantos da provincia, já amigo dos caboclos identificado com seus costumes, acostumado com sua frugalidade e com os mais bizarros modismos do falar caipira.

Em agosto — mez nostálgico das queimadas — fui parar numa zona que me impressionou pela preguiça encoscorada dos seus habitantes. Nenhuma iniciativa, nenhum amor ao trabalho. Na pequena cidade, onde me aboletára no peor hotel de que guardo memoria da minha vida andeja, só vi individuos fakirizados no «f r-niente», imbecilizados pelo silencio e embrutecidos pela caninha. Passavam horas e horas fumando nas soleiras das casas, vendo a vida passar, desinteressante e inerte, uma vila escorregadia, liza, sem emoções, sem incidentes, sem novidades. Até sem mexericos! Cousa de espantar...

Contaram-me que, a umas duas leguas dali, havia um sítio que talvez me servisse. Aluguei duas mulas, uma para mim, outra para um camarada volante, que a custo arranjei, o qual me serviria de guia e «cicerone».

Ao choto das cavalgaduras, partimos, lerdos, vagarosos, porque tudo era preguiçoso ali: até as bestas. Atravessámos vastas regiões incultas, abandonadas, tão fa-

lhas de vegetação util que me impressionaram. E perguntei ao meu guia, que se chamava Nico, e que modorrava beatificamente no serigote:

— Como isto é triste, nhô Nico... Tudo sem plantação.

E elle, como um éco:

— E'. Tudo sem prantação...

Seguimos. E eu:

— Que terras exquisitas. Isto não dá nada, nhô Nico?

— E' como o senhor vê. Não dá nada...

Caminhámos mais. A mesma paizagem. E eu:

— Nhô Nico, as terras são maninhas?

— E' como o senhor vê. São maninhas, sim senhor...

Continuámos a jorrada. E eu, embaraçado:

— Mas não dão nada mesmo, nhô Nico?

— Quár...

— Tudo assim, sim senhor, unha de gato, barba de bode...

De repente, como um oasis verde miraculoso, vi, no cœcoruto de um morro, um cafezal virente, basto, ramalhudo, lindas laranjeiras afestoadas de fructos, uma roça de milho já colhida, signaes de arrozaes vastos, recém-ceifados.

— E esta! — murmurei, embatucado. Até ali, terra infecunda e liza, como si a lepra da esterilidade a houvesse calcinado; de subito, um paraíso em flor...

E perguntei nhô Nico, intrigado:

— Que diabo é isso, nhô Nico. Como é que alli a terra é tão fertil e o cafezal dá que é uma belleza, e atrás tudo é raso, como um campo de maldição?

O homem fez um muchôcho, muito admirado, e respondeu, como si dissésse a cousa mais banal do mundo:

— Isso é porque elles prantáro, uái!



MENOTTI DEL PICCHIA



Team do Flamengo que venceu galhardamente o seu valoroso contendor Vasco da Gama pelo Score de 2 x 0, domingo passado. Nos medalhões vêm-se diversas phases interessantes do jogo que foi assistido por cerca de 20.000 pessoas.



Dois aspectos da procissão de Corpus Christi, no domingo passado.



Festa dos pescadores, na vespera de São Pedro, na Praia Vermelha.

Missa Campal na Praia Vermelha, mandada celebrar pelos pescadores, na manhã do dia 29.



AS CRAVINAS

POR

GIOVANNI MORELLI



Quando, no verão de 1914, aquella encantadora brailseirinha regressou da Italia, sem o marido, para fixar residencia em Petropolis, eram desconhecidas alli, inteiramente, as cravinas côr de rosa. Portadora de um unico exemplar da planta exotica e delicada, era, pois, com um zelo, com um ciume, com uma avareza exasperante, que ella recusava um galho, um rebento, uma simples muda da sua soberba caryophyllacea, ás numerosas senhoras que lh'os pediam.

BASTIDORES



Elle — Qual não vinha! Vocês sabem que só me sinto bem entre as duas!

Contra a avareza ha, entretanto, uma força irresistivel: a paixão, o amor, o impeto violento do coração. Sovina para toda gente, a encantadora senhora patricia havia de ser, fatalmente, vencida, dominada, subjugada. E isso aconteceu quando, ao despedir-se della, em doce intimidade,

na madrugada em que devia partir para a França, onde ia servir como medico, o Dr. Rosalvo Peixoto lhe pediu, entre dois beijos, uma prova sincera, digna, infallivel da sua dedicação.

— A prova da minha dedicação a ti? — gemeu a formosa divorciada. — Vaes tel-a.

E sizuda:

— Tu não ignoras que eu sou tão ciumenta das minhas cravinas côr de rosa, como dos beijos da minha bocca. Tenho-as aqui, na minha alcova, para melhor exprimir a veneração com que as cultivo. Só m'as levaria quem m'as viesse buscar aqui, á mesa de cabeceira, com um pedaço do meu coração. Foste tu, como sabes, o primeiro homem a quem beijei com amor. Serás, portanto, a unica pessoa que levará desta casa um rebento da minha cravina.

E, dirigindo-se, a arrepanhar a cam'seta de seda, á mesa da cabeceira da cama, tomou um vaso minuscuro, em que havia uma pequena muda da planta preciosa, e entregou-lh'o, com um beijo:

— Toma. Leva-a! E' o meu coração!

Dois annos depois, conseguida uma licença para tratamento de saudades, voltou o Dr. Rosalvo ao Brasil. Chegado ao Rio, desembarcada a bagagem e abraçada a familia, dirigiu-se á estação da Praia Formosa, e correu á serra, para ver a sua linda divorciada e dar-lhe noticias, as mais alvicares, da sua muda de cravina, que deixára em Paris, coberta de botões. Ao chegar no meio da serra notou, porém, que o jardim de um seu amigo, plantado á margem da estrada, se abria, magnifico, em um grande lençol côr de rosa. Nas vizinhanças da cidade, era a mesma fartura; todos os jardins, principalmente os dos solteirões, abriam-se em cravinas roseas, que perfumavam tudo, em redor!

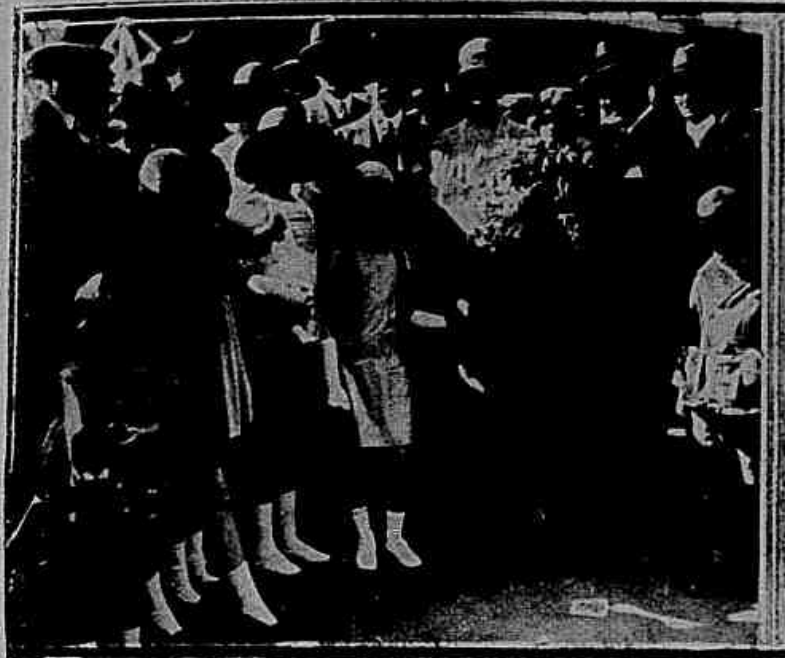
Surpreza maior aguardava-o, porém, ao fim da viagem. Acabava elle de saltar na estação, quando, ao olhar para um taboleiro de flôres, viu-o todo côr de rosa. Correu ao vendedor e pediu uma braçada:

— Quanto custa o maço? — indagou.

— Cinco tostões! — informou o homem.

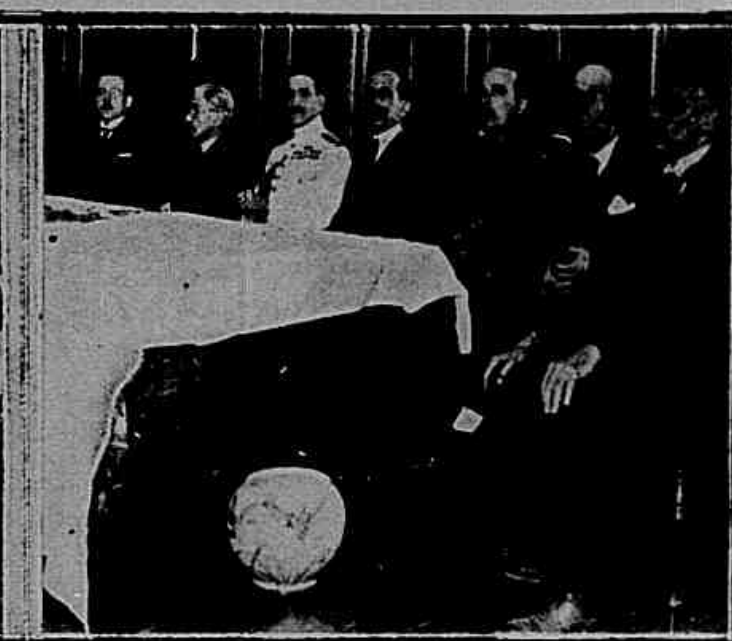
A cravina côr de rosa havia se tornado, em dois annos, a flôr mais barata de Petropolis!...

— GIOVANNI MORELLI —



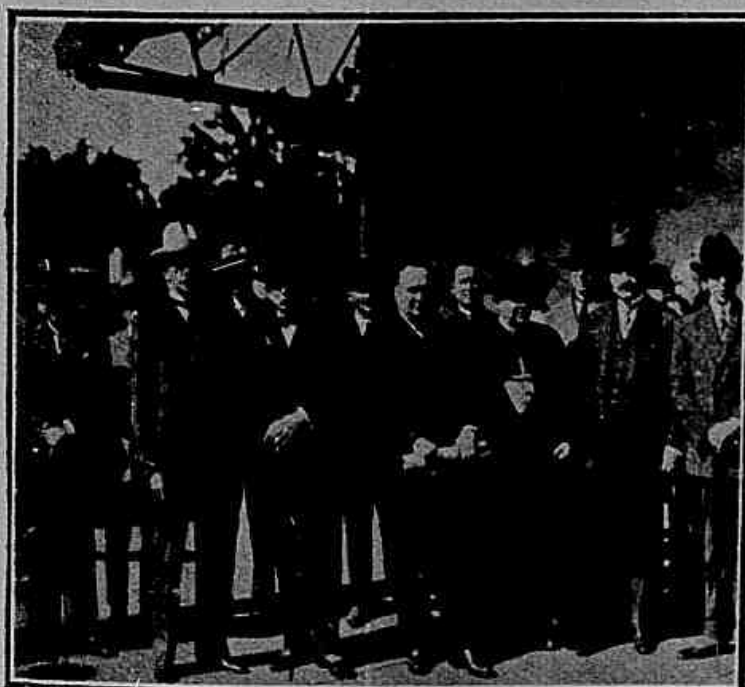
Desembarque do novo embaixador da Belgica no Brasil, no caes do Porto

Festa do Livro, na Associação Christã de Moços



Selecta assistencia no salão nobre do Centro Paulista no dia commemorativo do 1.º centenario de Francisco Octaviano.

Mesa que presidiu a sessão com que o Centro Paulista commemorou o centenario do nascimento de Francisco Octaviano



Embarque do dr. Torres Diaz, embaixador do Mexico, de regresso á sua Patria.

Despedida das senhoras brasileiras a embaxatriz do Mexico, que com seu esposo regressa ao grande paiz amigo.

HUMORISTAS PORTUGUEZES

A Procissão de S. Gonçalo por André Brum



Numa aldeia da nossa provincia festejava-se em tempos idos S. Gonçalo, casamenteiro das velhas. Havia de manhã festa de igreja, de tarde procissão e á noite bailarico, arraial e fogo de vistas. Na confusão propria de tais folguedos sempre algumas donzelas de cinquenta para cima conseguiram arrumar as coisas de tal jeito que, dahi a mezes, tivessem de casar meia duzia dellas.

Veio a Separação acompanhada de todos os seus rigôres e deixou de se fazer a festa com profundo desgosto das devotas. Ultimamente, porém, dado que nos reaproximamos um pouco da Santa Sé e que, dentro da letra da lei, têm sido permitidas, aqui e além, procissões e romarias, as velhas da aldeia em questão procuraram o seu prior para que restituisse a tradicional festividade. O sacerdote, pelo sim, pelo não, quiz ouvir primeiro o regedor, que é também alveitar e ferrador para nos servir quando fôr preciso.

— «A procissão? disse este, coçando a guedêlha e pondo de parte meias solas de ferro que estava deitando a uma burra. Sim... Não ha duvida... Mas sem falar com o nosso administrador é que não...

O prior montou no seu cavallêco e foi, dalli a duas leguas, á séde da administração expôr o caso.

O administrador escabichou o ouvido com um palito, que estava mastigando como sobremesa do almoço, e explicou:

— «A procissão?... Cá por mim... O prior é o sr. governador civil. E' muito exquisito e fôrma torta. Para mais, a politica anda agora muito mechida. O melhor seria o senhor prior ir pedir autorização á cidade, não vá eu metter-me num sarilho sem precisão nenhuma.

O pobre prior enfiou-se num comboio e foi á cabeça do districto. Pediu para falar ao governador civil e conseguiu ser introduzido no gabinete de S. Ex.^a Este nosso amigo é um democrático assanhado, firme como um penêdo nas suas convicções e, mal o padre esboçou a sua pretensão, cortou-lhe o az com a manilha de trunfo.

— Sim, sim, bem sei... A tradição, a velha alma portugueza, as crenças dos nossos avós... Isso para cá não pega. Começa-se assim por uma festinha de igreja e, daqui a pouco, temos ahi a Inquisição. Se as suas velhas querem casar, para isso têm o registo civil. Cá por mim, sou fiel aos velhos principios do meu partido e, enquanto fôr governador do districto, a reacção não deitará as unhas de fóra sem que lhas corte. Sinto muito, sr. sacerdote, não lhe poder ser agradável; mas não posso... Não posso e não quero...

As pessoas a quem o prior relatou a conversa disseram todas em côro:

— Ali não ha nada a fazer. Aquelle diabo é teimoso como um jumento e torcido como um saca-rólhas. Só um milagre era capaz de o convencer...

E, ao contar ás velhas da aldeia o fracasso da sua tentativa, o prior concluiu também:

— Ali só um milagre...

Sucedeu que, nesta altura, viêram chamal-o para ir sacramentar o velho Mathias, que estava «in articulo mortis». Mathias era um santo varão, patriarcha rodeado de uma cáfila de filhos, nêtos, bisnêtos e tetranêtos, cidadão irrepreensivel, christão exemplar e espelho de virtudes de toda a especie, peso e tamanho.

O prior foi lá, confessou-o, absolveu-o dumas ligeiras culpas, que mais eram escrupulos de consciencia do que propriamente peccados, e, depois de o ungir, teve de subito uma ideia.

— O' seu Mathias! disse elle ao moribundo. O senhor com todo preparo não pode deixar de ir direitinho para o céu daqui a pouco. Ora passa-se isto, e aquillo — aqui contou a pretensão das devotas e a teima do governador civil — e, visto só um milagre poder torcer aquelle cidadão, era muito favor o meu amigo tratar-me disso lá em cima, na Côrte Celeste para onde vai.

— Pois sim; deixé o caso commigo, prometeu o Mathias. Farei tudo o que poder.

E nisto fechou os olhos, exalou o ultimo suspiro e foi parar, como o prior previra, ás portas do céu.

S. Pedro recebeu-o de braços abertos.

— Olá, seu Mathias! Meu caro amigo! Este céusinho é todo seu. Ha muito que tinha cá o seu lugar garantido e faça de conta que está em sua casa.

Mathias, muito lsongeado com este acolhimento, tratou de aproveitar a maré e explicou o caso a S. Pedro.

— O' velhinho, disse-lhe este, tem paciencia; mas bem sabes que isso de milagres não é a minha especialidade e nem sei como se fazem. Para mais, tenho aqui um trabalho de seiscentos anjos: conferir os registos de entrada, negar entradas de favor, etc., etc. Quem podia occupar-se do assumpto era Santo Antonio, que é thaumaturgo de nascença e faz milagres como quem bebe agua. Móra ali adiante, ao pé duma fonte, que ha logo á esquerda, virando deste paraizo para a direita.

O Mathias foi lá, Santo Antonio, de quem fôra sempre devoto na terra; acolheu-o o melhor possível, ouviu a historia; mas por fim, um tanto embaraçado confessou:

— Meu caro Mathias, eu realmente fiz alguns milagres salvando o meu pai da fôrça, fallando aos peixinhos, fazendo vicejar as vidas mortas; mas aqui para nós, a minha capacidade milagreira não chega para este caso. Mais facil me seria partir e concertar as bilhas das onze mil virgens do que convencer um democratico de boa tinta a deixar fazer uma procissão. Isso só Deus Padre, que tudo pode e tudo manda... Peça-lhe você uma audiencia e verá o que Elle diz.

Mathias pediu a S. Continuo para ser recebido por Deus Padre e, ao cabo de algum tempo, foi levado por S. Servente á divina presença. Deus Padre estava atarefadissimo a assignar o expediente das varias direcções geraes do Universo e, tendo prestado um ouvido um tanto distraído á exposição do supplicante, no remate disse-lhe paternalmente:

— Você vê-me aqui cheio de afazeres, tendo que acudir a toda esta obra formidavel da Criação e vem-me falar da sua aldeia, um infinitamente pequeno desse grão de areia invisivel chamado a Terra, que Eu mal sei onde pára na confusão tremenda do Infinito...

O pobre Mathias sentia-se muito mal á vontade diante do Supremo Architecto do Universo, que, sorrindo, o despediu dizendo:

— O' Mathias, tenha paciencia; mas, visto tratar-se de um assumpto de mulheres, porque não se entende

A Procissão de S. Gonçalo por André Brum

vecê com Nossa Senhora?...

— E' boa ideia, é, concordou o Mathias. Com licença de Vossa Divindade...

E foi á procura de Nossa Senhora, por quem tivera sempre o maior affecto e devoção, cujo andor carretára muita vez nos tempos em que cada qual podia á vontade carregár com o que lhe apetecesse e cuja imagem sempre penlurára á cabeça de seus filhos, para que Ella os guiasse e lhes dêsse boa sorte.

Nossa Senhora -- como diz a cantiga popular -- estava fazendo meia com linha feita de luz e um novêlo de lua cheia...

Mathias beijou-lhe com unção a fimbria da túnica modesta e puríssima e explicou o seu caso. Nossa Senhora ouviu-o e, ao cabo da historia, teve um sorriso de infinita doçura para dizer ao seu velho devoto, que a mirava extasiado:

— Meu bom Mathias! Nunca fui na terra senão uma simples mulher, que Deus houve por bem escolher para Mãe de seu Filho. Nunca fui senão isso: uma mãe. Do curral de Bethlem á cruz do Calvário, só vivi para o meu Jesus e não entendo nada de politica. Nem sei mesmo como uma mulher se pode interessar por essas toíces, quando haja em casa um berço para embalar e linho para fiar. Aqui no Céu, sou para ouvir os que choram e não para attender os que discutem. Fala, portanto, a meu Filho. Ninguém melhor do que elle conhece os homens por quem se sacrificou e morreu, como sabes...

E lá foi o nosso Mathias á procura de Jesus Christo.

Jesus, mal avistou o bom velhote, abriu-lhe os braços e, ao sentir-se apertado áquelle peito onde reside toda a verdade e toda a bondade, Mathias viu-se nessa hora consolado e compensado de quantos e difficeis trabalhos na vida tivera para ser sempre uma alma simples e uma pessoa de bem.

Cresceu-lhe no coração uma grande alegria e ficou, desde logo, convencido de que não deixaria de ser attendido desta vez e conseguir enfim o desejo do sr. prior e das boas devotas de S. Gonçalo.

Explicou-se, repetiu a historia que já tinha contado quatro vezes e ficou, muito animado, á espera da decisão.

Porém Jesus, pondo-lhe no hombro uma mão fraterna, acabou por lhe dizer, com um olhar velado de tristeza:

— Mathias, devéras sinto não poder ser-te agradável, mas vou dizer-te uma coisa que te peço não repitas para não desconsolar algumas almas que ainda de Mim esperam. Os homens já me não interessam... Desci outr'ora á terra para os salvar, trataram-me mal, como sempre tratam aquelles que só cuidam de lhes fazer bem; mas isso seria o menos. Flagelaram-me, coroaram-me de espinhos, crucificaram-me, cravaram-me no peito uma lança, chegaram-me aos labios que pediam agua uma esponja embebida em fêl e, por fim, jogaram-me a túnica aos dados; mas tudo isso, repito, não seria nada. Os homens de então não me conheciam e Eu vinha fazer um mundo novo. O que me sepára dos homens de hoje é que, depois

das minhas doutrinas se terem imposto pelo meu sacrificio e pelo sangue dos martyres, quando ellas deviam ser, com a redempção de seculares escravidões, a orientação dos corações e dos espiritos, o consôlo dos tristes e o amparo dos humildes, os homens, só escutando a voz dos seus peores instinctos e do seu mais feroz egoísmo, as deixem falsear e desvirtuar a cada passo por certos especuladores e traficantes que Eu expulsaria do templo, se lá voltasse... Que se avenham, pois, uns com os outros, que se devórem, que me neguem cada dia e me esqueçam totalmente, como Eu quero esquecel-os. Has-de ter notado, Mathias, que, ha muito tempo e principalmente nestes ultimos annos, não tenho olhado nada por aquella humanidade...

— E bastante falta lhe tem feito, meu Senhor, pois só do céu, com Vossa licença, podia vir o remédio aos muitos males que a affligem...

— Pois, enquanto estiver amuado com a Terra escusam de me falar nos homens. Não merecem, na sua maior parte, que se lhes ligue importancia. Tu és dos poucos que me entendem e a quem prometti o Reino dos Céus. Como vês, não te faltei. Deixa-te por ahí estar, vai gosando esta bemaventurança e não te incomodes com aquella gente, que não vale a pena...

— Mas é que eu tinha prometido ao senhor prior...

Jesus, vendo a desolação do Mathias e, no fundo, tendo ainda um fraco por esta triste sucia de ingratos e de cegos que nós somos, pensou um bocado e disse por fim:

— Olha, Mathias. Fala ao Espirito Santo, que não tem nada que fazer senão andar por ahí pairando.

O Mathias foi correndo á cata do Espirito Santo. O terceiro elemento da Santissima Trindade andava, sob a sua forma tradicional de pomba, esvoaçando pelas celestes paragens, e, quando o solicitante conseguiu que elle parasse um instante para o ouvir, Mathias recommençou a sua historia pela quinta vez, rematando-a com a seguinte gracinha:

—...Ora, como no meu paiz todos mais ou menos se deixam levar por espirito santo de orelha, não lhe custaria nada ir lá abaixo e dizer ao ouvido daquelle governador civil temoso qualquer coisa a nosso favor.

— Livra, meu amigo! atalhou o Espirito Santo, sacudindo as azas. Com aquella gente não quero nada. Deus Padre me livre de tornar a andar nas boccas do mundo.

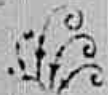
— Como assim? perguntou o Mathias.

— E' como te digo. Acima de tudo o que mais me irrita contra a Terra, onde não espero voltar, é a má lingua de que tenho sido victima...

— Ora essa? Que me conste... interrompeu o nosso amigo, que não percebia nada.

— Ainda queres peor? Fui lá uma vez e com pouca demora, lá de passaro, como agora me estás vendo. Pois nasceu Jesus e ainda hoje por lá se diz á bocca cheia que foi por obra e graça minha... Safa, que já é ter má lingua!...

O Espirito Santo bateu as azas, o Mathias desistiu e aqui tem V. Ex.^a porque não haverá tão cedo na tal aldeia a procissão de S. Gonçalo.

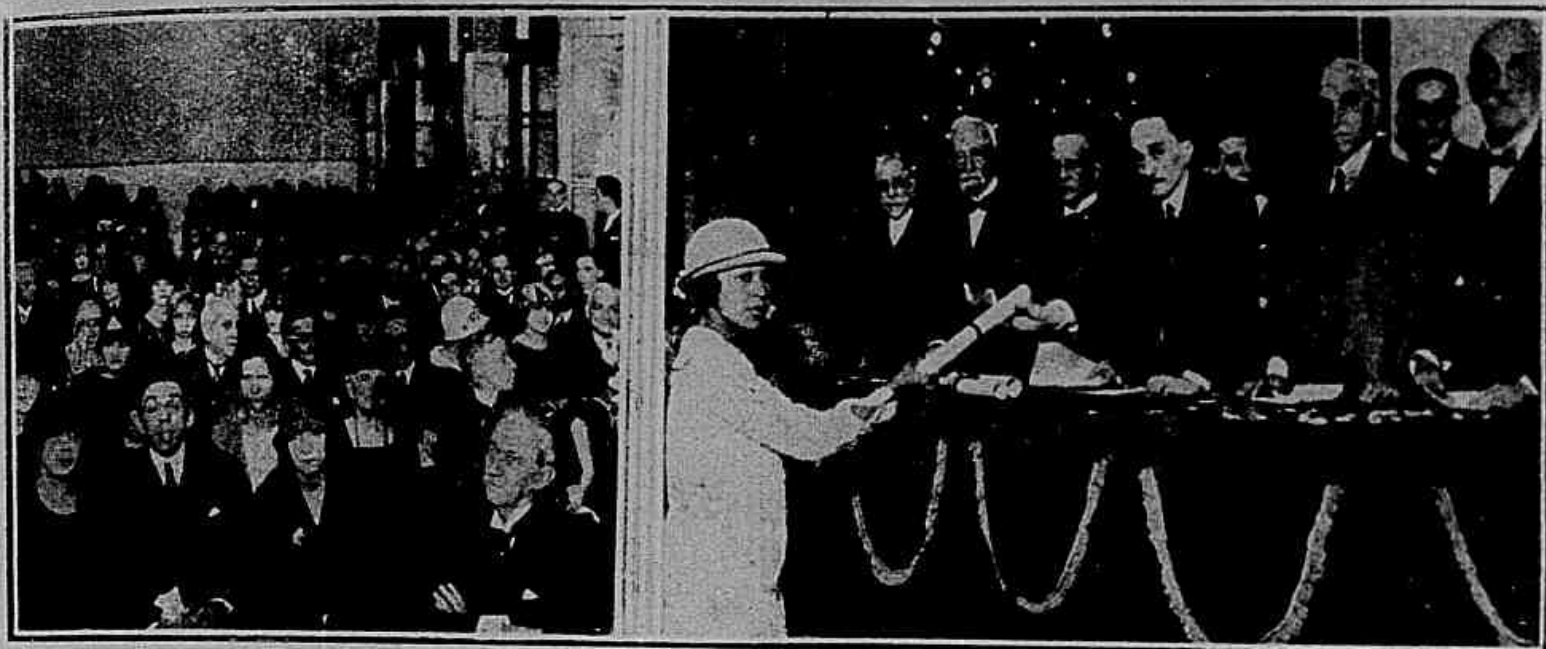


ANDRÉ BRUM



Chegou o Inverno violento...
Viram-me a capa? Que tal?
Pois, enorme sortimento
D'ellas tem

"A Capital"



Assistencia á distribuição de diplomas aos Alumnos do Lyceu de Artes e Officios, mantido pela Sociedade Propagadora das Bellas Artes.

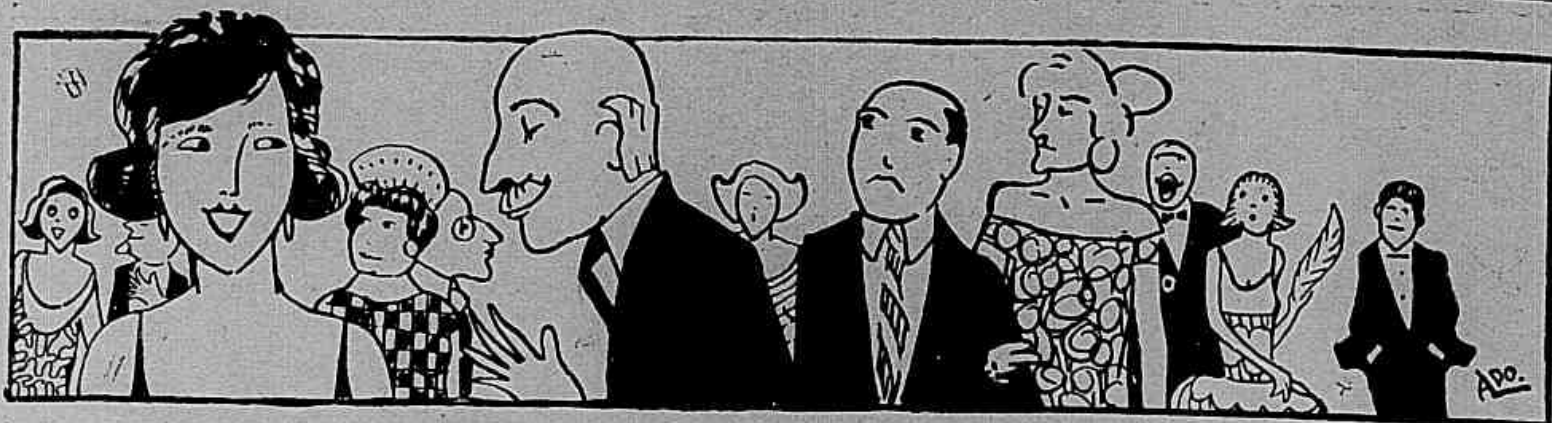
Mesa que presidiu a cerimonia de entrega de diplomas, vendo-se o sr. Mozart Lago, representante do Ministro da Justiça, entregando o titulo a uma das alumnas da conhecida casa de ensino.



Compromisso das alumnas juvenis á Cruz Vermelha, na Escola Nilo Peçanha.



Dois aspectos da cerimonia effectuada na Escola Mitre, em homenagem ao estadista argentino.



MISSÃO PORTUGUEZA POR GASTÃO PENALVA

Quando voltou de Portugal a comissão Mourão, que lá fôra contractar gente para preencher os claros da nossa esquadra, após as baixas ocasionadas pela maluqueira de 1910, vieram em magôte, cada um com a sua trouxa, a sua jaqueta e a sua imensa vontade de conhecer «ce beau pays de Cocagne:» sapateiros, ferreiros, marceneiros, engraxates, cocheiros, hortelões, padeiros, alfaíates, moços de frete e de cavallaria. Nenhum marinheiro.

De maneira que foi um trabalho insano educar-los nos princípios mais rudimentares da marinharia.

Não conheciam parte alguma do navio, nem patavina da complicada nomenclatura náutica. Além disso, nem todos possuíam certas qualidades moraes imprescindíveis ao marinheiro moderno. Tinha vícios; alguns bebiam como esponjas, e confirmando a sentença — «in vino veritas» — punham-se a dizer inconveniências, quando a cachaa lhes subia á cabeça.

Recordo-me de um, embarcado no «Carlos Gomes», em Toque-Toque, que um domingo regressou da Ponta da Areia em misero estado, quasi nú de tanto que brizára em terra, e accusando alagamento de vinho em todos os compartimentos. Entrou pelo navio a dentro como um possesso, partiu de alto a baixo o espelho da coberta, fez em cacos o retrato de Marcilio Dias, e bradava com voz de stentor:

— São uns patifes. Prometteram-nos este mundo e outro. Que habiamos de ter instructores

de navegação, d'artilharia e de torpedos, e mestres de esgrima, de musica, de gymnastica e até de dansa. Calhordas! Não se biu nada. E' trabalhar como uns vurros, e vacalhau pelas tripas.

Um escandalo.

Outros eram excellentes sujeitos, muito respeitadores, cumpridores dos seus deveres, extremados na vigilancia nocturna, mas excessivamente apaisanados. Jamais lhes entrou na cabeça o artigo mais comesinho da disciplina militar. Tratavam-nos como a iguaes; consideravam o comandante um patrão, e o immediato a dona da casa.

Não fazia muito que essa léva de bravos lusitanos havia aportado á Guanabara. Era hora de inspecção a bordo de um navio em que muitos embarcaram, e o immediato notou que um delles deixára de obedecer ao toque, teimando em ficar fóra do seu posto. Chamou-lhe a attenção com aspereza:

— Então, seu malandro? Hora de inspecção e você ainda fica sentado, a fumar cachimbo! Vá para o seu lugar.

O gallego rebarbou. Ergueu-se a custo, bateu na perna a cinza do cachimbo, e lá se foi, resmungando:

— Ora, essa é boa! Este gajo, que anda por ahí todo o dia de mãos nos bolsos a passear pelo navio é que me vem chamar de malandro!

E encostou-se á amurada de bombordo, a olhar o mar, com uma saudade atroz de Portugal.

GASTÃO PENALVA





VERSOS ANTIGOS

DO

CONSELHEIRO XX

(HENRIQUE SEGUNDO: PARÁ)

Dona Rôla POR HENRIQUE SEGUNDO

— «Não desminto o meu nome: sou tão boa,
Tão pequena e sem fel...» E, de repente,
A atalhar Dona Rôla, toda gente
Lhe pergunta, a sorrir: «Por que não vôa?»

Dona Rôla, porém, não se resente
Quando d'isto se falla; e até perdoa
Se alguém lhe faz essa pergunta á toa
Que a uma bocca gentil não se consente.

Tendo o corpo de uma ave e a aza de pomba,
Dona Rolita, que jamais foi tôla,
Toda a vez que isso faz, da gente zomba.

Ella sabe o que diz; e eu certifico:
Vi-a aos labios do noivo: Dona Rôla
Ama até como as rôlas: pelo bico!

HENRIQUE SEGUNDO

(CONTINUAÇÃO)

LOPES TROVÃO

Assentada a adesão da Marinha, o povo carregou o tribuno para um botequim das vizinhanças, á rua 1.º de Março.

— Vamos beber pela Republica! — pedia a multidão.

Lopes Trovão mandou descarregar bebidas. Ao fim, indagou do empregado quanto era.

— Quarenta e cinco mil e oitocentos.

O tribuno vasculhou os bolsos. Achou, apenas, onze mil e duzentos.

— Mas aqui tem o resto! — disse.

E despojou-se, allí mesmo, entre as aclamações do povo, do seu relógio, da sua corrente, da sua abotoadura de punho.

Estabelecido o novo regimen, Trovão nada pediu para si. Não foi deputado. Não foi senador. Não foi ministro. Amigo de Deodoro, só o procurava para pol-o em accordo com o sentimento popular. E assim veio, pela Republica a dentro, illuminado pelo seu grande sonho, a odiar os tyrannos e a amar, cada vez mais, no meio das suas vicissitudes, a Republica de que fôra o verdadeiro baluarte no meio do povo.

Em 1904, appellou para o povo carioca, em um pleito politico. Tratava-se de uma cadeira de senador, a que concorriam Lauro Sodré e Andrade Figueira. Elcito, foi depurado, sendo reconhecido Lauro Sodré.

Estabeleceu-se a discussão:

— Se V. Excía. foi o eleito, não deve temer um novo julgamento, — reptou o tribuno. — Renuncie, e appellemos para um pleito livre, comprometendo-nos ambos, como homens de honra, a respeitar a vontade popular!

Lauro Sodré soffria, porém, nesse tempo, de uma molestia no ouvido esquerdo. Não ouviu o repto. E ficou, mesmo, na cadeira.

Recolhido á pobreza e á velhice, Trovão metteu-se em uma casinha do Meyer. A's vezes, vinha á cidade espairar, conversar com os moços ou reavivar as saudades com Coelho Lisboa e Sylvio Romero. Sylvio morreu, porém. Morreu, também, Coelho Lisboa. E o grande propagandista lá se deixou ficar no seu canto suburbano, pobre mas orgulhoso, a rejeitar as dadas do Thesouro publico, tão disputadas pela familia dos republicanos de ultima hora, que morrem millionarios...

— A nação não me deve nada! — diz.

E limpando na lingua o seu monoculo:

— Eu é que devo ao povo a alegria de ter sido o seu braço, no dia em que elle quiz abalar um throno!...

Lopes Trovão é, hoje, uma ruína. E que ha mais bello e respeitavel que as ruínas, quando ellas são gloriosas?...

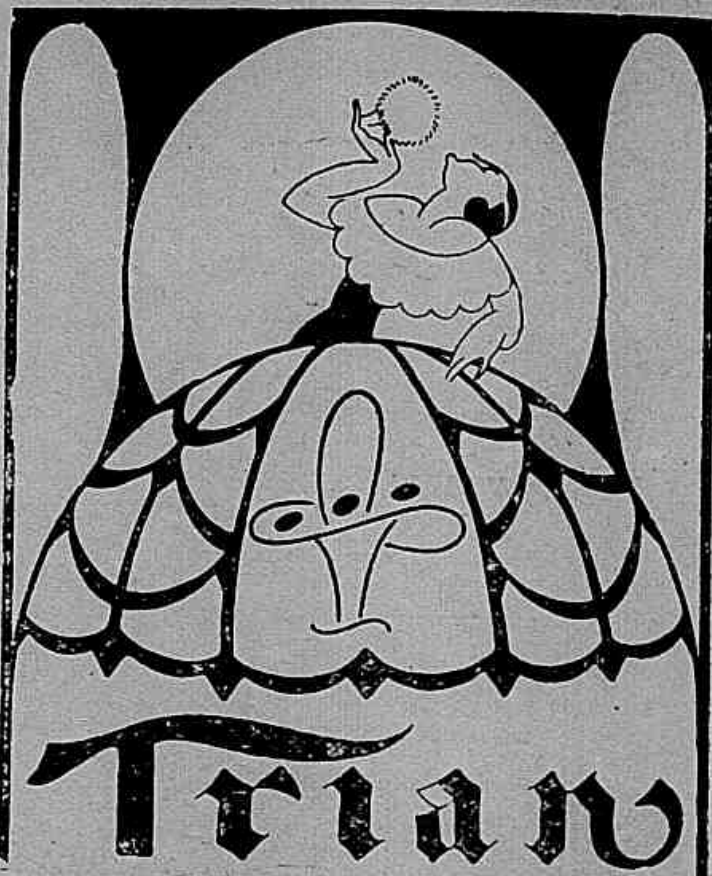
PLUTARCHO

Cabellos á Ingles e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

Jesus manda amar aos pobres,
Aos tristes, aos desgraçados,
Manda amar aos inimigos,
Quanto mais aos namorados!

Preserva-te das mulheres até os vinte annos; fuge d'ellas depois dos cincoenta. — ALEXANDRE DUMAS.

**TRIAN**

AGUA DE COLONIA cara,
mas superior a todas as
outras.

PÓ DE ARROZ barato mas
bom

EM UM BAILE:

— A tua filha Anna é formosissima, mas não tem cinco réis de dote — observa a amiga ricaça.

— Não se casará nunca a minha pobre pequena! — lastimou-se a mãe suspirando.

— Os seus lindissimos olhos farão as vezes do dote que lhe falta — redargue a dona da casa para a consolar.

— Confio pouco...

— Repara como o conde lhe faz a côrte, ama-a. Casará com ella... olha; offerece-lhe o braço...

A mãe solta outro suspiro e replica:

— O braço, sim; a mão, não... — EDUARDO DE NORONHA.

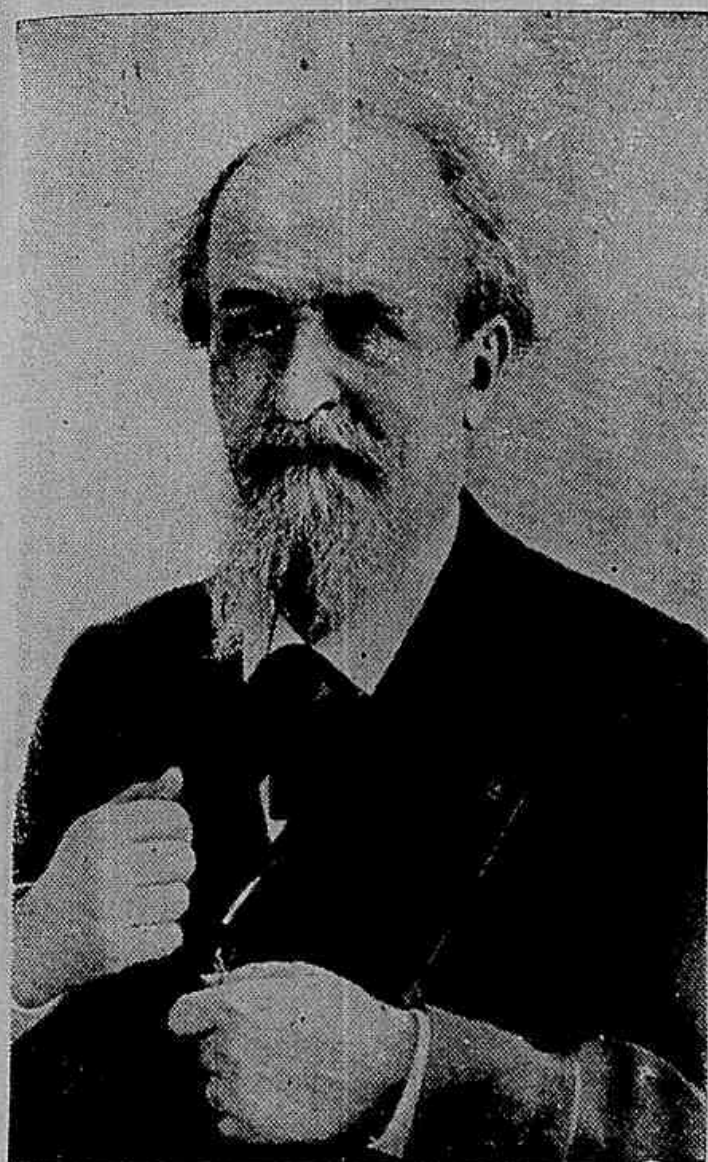
Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchitis, prostatitis, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Meirites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)
Telephone Norte 5184

Das 4 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 :: Tel. 6181 Central

O luxo das mulheres é tão dispendioso, que é preciso ser muito rico ou muito doido para sustentar uma. O melhor processo é amar a mulher do proximo. — ALPHONSE KARR.



OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

.....
O escriptor mais lido e popular do Brasil

===== O autor mais alegre! =====

===== O humorista mais subtil! =====
.....

A apparecer até o fim do mez:

Pombos de Mahomet

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRÔNZE	12. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6. ^o " " 5\$, " 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais
fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste
— — — e a sorrir a mulher mais melancolica. — — —

~~~~~ PEDIDOS A ~~~~~  
**LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO**  
**RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19**  
~~~~~ RIO DE JANEIRO ~~~~~

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de «VIGOGENIO» faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o «VIGOGENIO».

O «VIGOGENIO» é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescença de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, gripe, VARIOLA, etc. Nestes casos o «VIGOGENIO» é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tónico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º — O «VIGOGENIO» é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que em BRILHANTES ATTESTADOS, affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

«Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o «VIGOGENIO», EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO como pela IRREPREHENSIVEL fabricação».

DR. MIGUEL COUTO
Firma reconhecida.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de «VIGOGENIO» faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o «VIGOGENIO».

O «VIGOGENIO» é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescença de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o «VIGOGENIO» é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tónico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º — O «VIGOGENIO» é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que em BRILHANTES ATTESTADOS, affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

«Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o «VIGOGENIO», EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO como pela IRREPREHENSIVEL fabricação».

DR. MIGUEL COUTO
Firma reconhecida.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919